



**ATA DA 177ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE
CARÁTER SOLENE E HOMENAGEM PÓSTUMA,
TENDO EM VISTA O FALECIMENTO DO
CONSELHEIRO MARCOS ANTONIO DA COSTA.**

1 Aos onze dias do mês de outubro, do ano dois mil e dezenove, às dez horas, no Plenário
2 Ministro João Agripino, reuniu-se o Tribunal de Contas do Estado da Paraíba, em Sessão
3 Extraordinária e de caráter solene, sob a presidência do Excelentíssimo Senhor
4 Conselheiro Arnóbio Alves Viana, para prestar homenagem póstuma ao Conselheiro
5 Marcos Antônio da Costa, falecido no dia 09 de agosto de 2019. Presentes, os
6 Excelentíssimos Senhores Conselheiros Antônio Nominando Diniz Filho, Fernando
7 Rodrigues Catão, Fábio Túlio Filgueiras Nogueira, Arthur Paredes Cunha Lima, André
8 Carlo Torres Pontes e o Conselheiro em exercício Renato Sérgio Santiago Melo,
9 convocado para compor o Tribunal Pleno, até a indicação do novo Conselheiro desta
10 Corte, em virtude da vacância do cargo pelo falecimento do Conselheiro Marcos Antônio
11 da Costa. Presentes, também, os Conselheiros Substitutos Antônio Cláudio Silva Santos
12 e Antônio Gomes Vieira Filho. Ausente, o Conselheiro Substituto Oscar Mamede
13 Santiago Melo, por motivo justificado. Constatada a existência de número legal e
14 contando com a presença do douto Procurador-Geral do Ministério Público de Contas
15 junto a esta Corte, Dr. Luciano Andrade Farias. Antes de iniciar a sessão, o Presidente
16 convidou os Conselheiros Aposentados Flávio Sátiro Fernandes, Luiz Nunes Alves,
17 Juarez Farias, Gleryston Holanda de Lucena, a Procuradora Aposentada do Ministério
18 Público de Contas, Dra. Ana Teresa Nóbrega e o Diretor Executivo Geral desta Corte, Dr.
19 Umberto Silveira Porto, para tomarem assento à Mesa. Foi constatada, também, a
20 presença da esposa do Conselheiro Marcos Antônio da Costa, Sra. Maria das Graças
21 Leite Vieira da Costa; de suas filhas: Paula Tatiana Leite Vieira da Costa e Lorena Leite
22 Vieira da Costa; dos seus irmãos: José de Anchieta da Costa, Paulo Henrique da Costa,
23 Luiz Gonzaga da Costa, Marcelo José da Costa e Pedro Fernando da Costa Lima; dos
24 seus sobrinhos: Yuri Gonzaga Gonçalves da Costa, Daniel Costa e Luiz Moreira
25 Gonçalves Pereira da Costa; bem como dos Procuradores do Ministério Público de
26 Contas, Drs. Marcílio Toscano Franca Filho, Sheyla Barreto Braga de Queiroz, Isabella
27 Barbosa Marinho Falcão, Elvira Samara Pereira de Oliveira e Manoel Antônio dos Santos
28 Lima, além de servidores deste Tribunal. No seguimento, o Presidente deu por aberta
29 a Sessão Especial, concedendo a palavra ao Secretário do Tribunal Pleno, Sr. Osório

1 Adroaldo Ribeiro de Almeida, para dar ciência, ao Tribunal Pleno e aos presentes, das
2 correspondências encaminhadas ao Conselheiro Presidente Arnóbio Alves Viana, por
3 diversas autoridades, constando VOTOS DE PESAR em razão do falecimento do
4 Conselheiro Marcos Antônio da Costa, nos seguintes termos: **1- Ofício GAB-253/2019,**
5 **encaminhado pelo Prefeito do Município de Princesa Isabel, Sr. Ricardo Pereira do**
6 **Nascimento, datado de 22 de agosto de 2019:** “Senhor Conselheiro. Ao
7 cumprimentarmos, vimos através do presente, enviar à Sua Excelência, e estendida aos
8 demais Conselheiros desta Egrégia Corte Estadual de Contas, Moção de Pesar do
9 Prefeito de Princesa Isabel, Senhor Ricardo Pereira do Nascimento, pelo falecimento do
10 Senhor Conselheiro Marcos Antônio da Costa, ocorrido em 09 de agosto de 2019, nessa
11 cidade de João Pessoa, conforme segue abaixo: "O Governo Municipal de Princesa
12 Isabel se solidariza com a família do Conselheiro do TCEPB, Marcos Antônio da Costa,
13 por seu falecimento, ocorrido na última sexta-feira (09), em razão de falência múltipla de
14 órgãos, aos 66 anos. Marcos Antônio da Costa em natural de Itaporanga (PB) e graduou-
15 se em Ciências Jurídicas e Sociais, no ano de 1978, pela Universidade Federal da
16 Paraíba (UFPB). Exerceu a advocacia de 1979 a 1986 e atuou como advogado da
17 Procuradoria-Geral do Estado da Paraíba. Ingressou no Tribunal de Contas do Estado da
18 Paraíba em 16 de janeiro de 1987, por concurso público, como técnico em controle
19 externo, cargo posteriormente transformado em analista de controle externo e depois em
20 auditor de contas públicas. Foi coordenador da auditoria de aposentadorias, pensões e
21 reformas; chefe do Departamento de Controle de Atos de Pessoal (DECAP); e diretor de
22 auditoria e fiscalização (DIAFI). Ele integrou ainda no TCE-PB o Grupo de
23 Acompanhamento do Programa de Eficiência, Eficácia e Efetividade das Ações de
24 Controle Externo; a Comissão de Reestruturação do Plano de Cargos e Salários;
25 Comissão de Inspeção Especial em diversos entes do Estado; e a Comissão de Edição
26 das Súmulas e Jurisprudências, além do Conselho de Cultura do Tribunal de Contas do
27 Estado da Paraíba. Passou de auditor a Conselheiro Substituto em 05/02/1999 e atuou
28 como conselheiro em exercício em várias oportunidades, substituindo os conselheiros
29 titulares Arnóbio Viana, Marcos Ubiratan, Nominando Diniz, Flávio Sátyro Fernandes e
30 José Mariz. Em 15 de outubro de 2015, foi nomeado, por ato governamental, conselheiro
31 titular do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba. Atenciosamente, Ricardo Pereira do
32 Nascimento – Prefeito”; **2- Ofício nº 1834 – DRE – AGS, encaminhado pelo 1º Secretário**
33 **da Câmara Municipal de Campina Grande, Vereador Márcio Melo Rodrigues, datado**
34 **de 13 de agosto de 2019.** “Aos Familiares do Excelentíssimo Senhor Marcos Antônio da
35 Costa, Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba. Senhores Familiares,
36 Consternados, nos dirigimos a V. S^a., a fim de comunicar-lhe que esta Câmara,
37 atendendo aos Requerimentos n^os 2098 e 2105/2019, de autoria da Vereadora IVONETE
38 LUDGÉRIO e do Vereador JOÃO DANTAS, aprovados por unanimidade, fez constar na

1 Ata de nossos trabalhos legislativos, um VOTO DE PROFUNDO PESAR pelo falecimento
2 do Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba, (TCE-PB) MARCOS
3 ANTONIO DA COSTA, ocorrido no dia 09 de agosto do corrente ano. Segue anexa
4 cópias das proposituras. *"Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais
5 morte, nem tristeza, nem choro, nem dor ... "* (Ap. 21 :4). Cordialmente, Márcio Melo
6 Rodrigues – 1º Secretário. **MOÇÃO nº 2105/2019** – Senhora Presidente, Requeiro na
7 forma regimental, nos termos do Art. 175 do Regimento Interno, depois de ouvido o
8 plenário desta Douta Casa, que faça constar nos anais, MOÇÃO DE PESAR, pelo
9 falecimento do Conselheiro do Tribunal de Contas da Paraíba, Marcos Antônio da Costa,
10 ocorrido no dia 09 de agosto do corrente ano. O Conselheiro do Tribunal de Contas da
11 Paraíba, Marcos Antônio da Costa, faleceu nesta sexta-feira, 09 de agosto de 2019, aos
12 66 anos, vítima de falência múltipla de órgãos. Ele estava internado em um Hospital
13 particular da cidade de João Pessoa. Natural de Itaporanga (PB), nascido em 06 de
14 janeiro de 1953, graduou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, no ano de 1978, pela
15 Universidade Federal da Paraíba. Exerceu a advocacia de 1979 a 1986, e atuou como
16 advogado da Procuradoria Geral do Estado da Paraíba. Em 15 de outubro de 2015,
17 Marcos Costa foi nomeado, por ato governamental, Conselheiro titular do Tribunal de
18 Contas do Estado da Paraíba. Sua posse ocorreu no dia 28 de outubro de 2015. Ele
19 ingressou no Tribunal de Contas do Estado em 16 de janeiro de 1987, por concurso
20 público, como técnico em Controle Externo, cargo posteriormente transformado em
21 Analista de Controle Externo e depois em Auditor de Contas Públicas. Passou de Auditor
22 a Conselheiro Substituto em 05 de fevereiro de 1999. É com profundo e incomensurável
23 pesar que lamento o falecimento do Conselheiro do Tribunal de Contas da Paraíba,
24 Marcos Antônio da Costa ocorrido no dia 09 de agosto do ano em curso, no município de
25 João Pessoa-PB, ocasionado por falência múltipla de órgãos. Marcos Antônio da Costa
26 era um homem íntegro, probo, e incorruptível. A notícia nos deixa profundamente
27 consternados. O Conselheiro Marcos Antônio da Costa tinha 66 anos de idade, deixa
28 viúva, duas filhas e um neto, onde, ao ensejo, nos solidarizamos com toda família neste
29 momento de perda irreparável. *"Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá
30 mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor ... "* Ap. 21 :4. Que a decisão desta Egrégia
31 Casa seja comunicada ao Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB) e remetida
32 aos familiares. Sala das Sessões da Câmara Municipal de Campina Grande, "Casa de
33 Félix Araújo", em 13 de agosto de 2019. João Dantas – Vereador (PSD); **MOÇÃO DE
34 PESAR Nº 2098/2019** – "Excelentíssima Senhora Presidente, Requeiro a Vossa
35 Excelência, com base no Regimento Interno, que seja formulado Moção de Pesar pelo
36 falecimento do conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE-PB), Dr. Marcos
37 Antônio da Costa, falecido em 09 de agosto de 2019. Dr. Marcos Antônio da Costa tinha
38 66 anos e faleceu na tarde do dia 09 de agosto de 2019, no Hospital da Unimed, em João

1 Pessoa, vítima de falência múltipla dos órgãos. Reconhecendo a importância do
2 conselheiro para o Estado da Paraíba através dos longos anos de serviço prestado ao
3 TCE, onde também ocupou as funções de técnico de controle externo, analista de
4 controle externo e auditor de contas, entre outras importantes funções administrativas.
5 Neste sentido lamento profundamente e reafirmo total solidariedade a todos os parentes
6 e amigos do conselheiro, pedimos ainda que seja formulado votos de pesar à família do
7 Dr. Marcos Antônio da Costa. Após aprovação, encaminhar ofício ao Tribunal de Contas
8 da Paraíba para que seja entregue a família do conselheiro Marcos Antônio da Costa.
9 Tribunal de Contas da Paraíba. Endereço: Rua Professor Geraldo Von Sohsten, 147-
10 Jaguaribe, João Pessoa/PB- CEP: 58.015-190. Sala das Sessões, em 12 de agosto de
11 2019. Ivonete Almeida de Andrade Ludgério – Vereadora Presidente (PSD).” **3 – Ofício**
12 **nº 289/2019-GP-TCE, encaminhado pelo Presidente do Tribunal de Contas do Estado**
13 **do Rio Grande do Norte, Conselheiro Francisco Potiguar Cavalcanti Junior, datado**
14 **de 19 de agosto de 2019.** “A Sua Excelência, o Senhor Conselheiro Presidente Arnóbio
15 Alves Viana, do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba. Assunto: Voto de Pesar.
16 Excelentíssimo Senhor Conselheiro, Com as mais sinceras condolências, levo ao
17 conhecimento de Vossa Excelência que este Tribunal de Contas, em sua Quadragésima
18 Oitava Sessão Ordinária, por proposição do Excelentíssimo Senhor Conselheiro Antônio
19 Gilberto de Oliveira Jales, fez consignar voto de pesar, pelo lamentável falecimento do
20 Excelentíssimo Senhor Conselheiro Marco Antônio da Costa. Atenciosamente,
21 Conselheiro Francisco Potiguar Cavalcanti Junior – Presidente do Tribunal de Contas do
22 Estado do Rio Grande do Norte (TCE-RN).” **4- Ofício nº 5549/2019 – GAB. PRES.**
23 **encaminhado pelo Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Ceará (TCE-CE),**
24 **Conselheiro Edilberto Carlos Pontes Lima, datado de 19 de agosto de 2019.** “Exmo.
25 Sr. Conselheiro Arnóbio Alves Viana – Presidente do Tribunal de Contas do Estado da
26 Paraíba. Esta Corte de Contas, em sessão plenária realizada no dia 13 de agosto do
27 corrente ano, por propositura de todos os membros, aprovou, por unanimidade, VOTOS
28 DE PROFUNDO PESAR pelo falecimento do Exmo. Sr. Conselheiro dessa Corte de
29 Contas, Dr. Marcos Antônio da Costa. Edilberto Carlos Pontes Lima – Presidente.” **5-**
30 **Ofício nº 4453/2019, encaminhado pela 1ª Secretária da Câmara Municipal de João**
31 **Pessoa, Vereadora Eliza Virginia, datado de 13 de agosto de 2019.** “Ilustríssimos (as)
32 Senhores (as), Por delegação de poderes que nos são conferidos pela legislação vigente
33 e, em cumprimento ao que estabelece o inciso VII, do artigo 28 do Regimento Interno da
34 Câmara Municipal de João Pessoa, estamos encaminhando o **Requerimento de N°**
35 **35930/2019** deste Poder Legislativo de autoria do (a) Vereador (a) **FERNANDO**
36 **MILANEZ NETO**, aprovado em Sessão Ordinária do dia **13/08/2019**, conforme se
37 depreende de fotocópia da propositura em anexo. Solicita-se que a resposta a esse
38 Requerimento, seja encaminhada com o N° do Ofício, Requerimento e nome do Vereador

1 da propositura. Atenciosamente, Eliza Virgínia – Vereadora – 1ª Secretária.
2 **Requerimento nº 35930/2019** - Autor: Fernando Paulo Carrilho Milanez Neto. Senhor
3 Presidente, Senhores (as) Vereadores (as), Requeiro à Vossas Excelências, na forma
4 regimental, e depois de ouvido o plenário, que esta Casa Legislativa consigne em ata dos
5 trabalhos, VOTOS DE PESAR pelo falecimento do Conselheiro do Tribunal de Contas do
6 Estado da Paraíba, Marcos Antônio da Costa, fato ocorrido nesta sexta-feira, dia 09 de
7 agosto, às 17h30, aos 66 anos, vítima de falência múltipla de órgãos e que consternou
8 toda a sociedade paraibana. **Justificativa:** O presente Votos de Pesar tem como
9 objetivo, se solidarizar com os familiares, parentes e amigos do Conselheiro do Tribunal
10 de Contas do Estado da Paraíba, pela dor do seu falecimento, homem íntegro, de
11 conduta ilibada. Em 15 de outubro de 2015, Marcos Antônio Costa foi nomeado, por ato
12 governamental, conselheiro titular do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba. Sua
13 posse ocorreu no dia 28 de outubro de 2015. Ele Ingressou no Tribunal de Contas do
14 Estado em 16 de janeiro de 1987, por concurso público, como Técnico em Controle
15 Externo, cargo posteriormente transformado em Analista de Controle Externo e depois
16 em Auditor de Contas Públicas. Passou de auditor a conselheiro substituto em 5 de
17 fevereiro de 1999. Esta Casa Legislativa jamais poderia se furtar de se associar ao seu
18 pesar, rogando a Deus que traga conforto aos corações enlutados, apresentando aos
19 familiares, suas homenagens e sentimentos. Sala das Sessões da Câmara Municipal de
20 João Pessoa, em 09 de agosto de 2019. Fernando Paulo Carrilho Milanez Neto – Líder do
21 Prefeito – Vereador – PTB.” **6 – Ofício nº 4.571/2019 – DCO, encaminhado pelo 1º**
22 **Secretário da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba, Deputado Nabor**
23 **Wanderley, datado de 28 de agosto de 2019.** “Ao Excelentíssimo Senhor Arnóbio Alves
24 Viana, Presidente do Tribunal de Contas da Paraíba. Senhor Presidente, Participo a
25 Vossa Excelência que esta Casa aprovou o Requerimento nº 3.7241/2019, de autoria do
26 Deputado Dr. Taciano Diniz propondo que seja consignado na Ata dos nossos trabalhos,
27 Votos de profundo Pesar pelo falecimento do Senhor Marcos Antônio da Costa. Receba,
28 pois as condolências deste Poder pelo infausto acontecimento, extensivo aos demais
29 familiares. Respeitosamente, Deputado Nabor Wanderley – 1º Secretário. **Requerimento**
30 **de Pesar nº 3724/2019. Autor: Deputado Dr. Taciano Diniz:** Excelentíssimo Senhor
31 Presidente, Requeiro, nos termos do art. 117, inciso XVII, do Regimento Interno da Casa,
32 seja consignada na ata dos nossos trabalhos manifestação de pesar pelo falecimento, em
33 09/08/19 do Sr. Marcos Antônio da Costa, Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado
34 da Paraíba. Requeiro, ainda que desta manifestação se dê ciência a: Presidente do
35 Tribunal de Contas, Dr. Arnóbio Alves Viana, R. Professor Geraldo Von Shosten, 147 -
36 Jaguaribe - João Pessoa - PB - CEP: 58.015-190 e à Maria das Graças Leite Viana da
37 Costa, na Rua Mirian Barreto Rabelo, 678 - Ed. Pasadena - Apto 701 - Jardim Oceania -
38 João Pessoa - PB - CEP: 58.037-195. **JUSTIFICATIVA:** Apresento este voto de pesar ao

1 conterrâneo Marcos Antônio da Costa, pessoa ilustre de uma trajetória brilhante a frente
2 da sua carreira jurídica, não só em Itaporanga, mas também no Tribunal de Contas do
3 Estado da Paraíba e todo o Vale do Piancó. Natural de Itaporanga (PB), nascido em 6 de
4 janeiro de 1953, graduou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, no ano de 1978, pela
5 Universidade Federal da Paraíba. Exerceu a advocacia de 1979 a 1986, e atuou como
6 advogado da Procuradoria Geral do Estado da Paraíba. Sua vasta experiência no setor
7 público inclui exercício de cargos, e funções de chefia, na Secretaria de Interior e Justiça
8 da Paraíba, Secretarias de Saúde e da Segurança do Maranhão, Fundação do Bem Estar
9 do Menor (MA), Departamento Estadual de Trânsito do Estado da Paraíba, e Prefeitura
10 Municipal de João Pessoa. Ingressou no Tribunal de Contas do Estado da Paraíba em 16
11 de janeiro de 1987, por concurso público, como Técnico em Controle Externo, cargo
12 posteriormente transformado em Analista de Controle Externo e depois em Auditor de
13 Contas Públicas. Foi Coordenador da Auditoria de Aposentadorias, Pensões e Reformas;
14 Chefe do Departamento de Controle de Atos de Pessoal (DECAP); e Diretor de Auditoria
15 e Fiscalização (DIAFI). E integrou ainda, no TCE-P, o Grupo de Acompanhamento do
16 Programa de Eficiência, Eficácia e Efetividade das Ações de Controle Externo; a
17 Comissão de Reestruturação do Plano de Cargos e Salários; Comissão de Inspeção
18 Especial em diversos entes do Estado; e, também, a Comissão de Edição das Súmulas e
19 Jurisprudências, além do Conselho de Cultura do Tribunal de Contas do Estado da
20 Paraíba. Passou de Auditor a Conselheiro Substituto em 05/02/1999, e atuou como
21 Conselheiro em exercício em várias oportunidades, substituindo os Conselheiros titulares
22 Arnóbio Viana, Marcos Ubiratan, Nominando Diniz, Flávio Sátyro Fernandes e José Mariz.
23 Plenário Deputado José Mariz, em 13 de agosto de 2019. Dr. Taciano Diniz – Deputado
24 Estadual;” **7 – Ofício nº 4.548/2019 – DCO, encaminhado pelo 1º Secretário da**
25 **Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba, Deputado Nabor Wanderley, datado**
26 **de 27 de agosto de 2019.** “Ao Excelentíssimo Senhor Arnóbio Alves Viana, Presidente do
27 Tribunal de Contas da Paraíba. Senhor Presidente, Participo a Vossa Excelência que
28 esta Casa aprovou o Requerimento nº 3.661/2019, de autoria da Mesa Diretora propondo
29 que seja consignado na Ata dos nossos trabalhos, Votos de profundo Pesar pelo
30 falecimento do Senhor Marcos Antônio da Costa. Receba, pois as condolências deste
31 Poder pelo infausto acontecimento, extensivo aos demais familiares. Respeitosamente,
32 Deputado Nabor Wanderley – 1º Secretário. **Requerimento nº 366/2019 da Mesa**
33 **Diretora:** Egrégio Plenário. Requeremos a este Digno Colegiado, na forma do art. 117,
34 inciso XVII, do Regimento Interno da Casa (Resolução nº 1.578/2012 e suas alterações),
35 que seja consignada na Ata de nossos trabalhos "Voto de Profundo Pesar" pelo
36 falecimento do Conselheiro do Tribunal de Contas da Paraíba, o Sr. Marcos Antônio da
37 Costa, ocorrido no dia 09 de agosto do corrente, em João Pessoa (PB), vítima de falência
38 múltipla de órgãos. Requeremos ainda, que a manifestação em apreço seja encanühada

1 ao Exmo. Presidente do Tribunal de Contas, Sr. Arnóbio Alves Viana, através do
2 endereço localizado na Rua Professor Geraldo Von Sohsten, 147 - Jaguaribe, João
3 Pessoa/PB - CEP: 58 .01 5-190, para fins de encaminhar o presente "Voto de Profundo
4 Pesar" à família enlutada, na pessoa da sua esposa. Plenário "José Mariz", em 12 de
5 agosto de 2019. Dep. Adriano Galdino – Presidente; Dep. Nabor Wanderley – 1º
6 Secretário; Dep. Bosco Carneiro – 2º Secretário. **Justificativa:** A Assembléia Legislativa
7 da Paraíba (ALPB) lamenta profundamente a morte do Conselheiro do Tribunal de
8 Contas da Paraíba, Marcos Antônio da Costa, ocorrida no dia 09 de agosto do corrente,
9 em João Pessoa (PB), vítima de falência múltipla de órgãos. Natural do município de
10 Itaporanga (PB), nascido em 6 de janeiro de 1953, Marcos Antônio da Costa graduou-se
11 em Ciências Jurídicas e Sociais, no ano de 1978, pela Universidade Federal da Paraíba.
12 Entre os anos de 1979 a 1986 exerceu a advocacia, atuando também como advogado da
13 Procuradoria Geral do Estado da Paraíba. Na administração pública ocupou cargos
14 importantes na Secretaria de Interior e Justiça da Paraíba, Secretarias de Saúde e da
15 Segurança do Maranhão, Fundação do Bem Estar do Menor (MA), Departamento
16 Estadual de Trânsito do Estado da Paraíba, Prefeitura Municipal de João Pessoa, dentre
17 outros. Ingressou no Tribunal de Contas do Estado da Paraíba em 16 de janeiro de 1987,
18 por concurso público, como Técnico de Controle Externo, cargo posteriormente
19 transformado em Analista de Controle Externo e depois em Auditor de Contas Públicas.
20 Em 2015 foi alçado ao cargo de Conselheiro já com uma larga experiência e grande
21 competência no exercício do Controle Externo. Exemplo em vida de tenacidade,
22 determinação e dedicação ao trabalho e a família, a sua ausência deixa uma lacuna
23 enorme de tristeza e saudade, contudo, um legado que honra a todos que tiveram a
24 oportunidade de desfrutar do seu convívio pessoal e profissional. Nesse momento de
25 profunda tristeza e dor, esta Casa Legislativa presta solidariedade a todos os familiares e
26 amigos com o desejo que Deus conforte o coração de todos, na absoluta certeza de que
27 o nosso eterno amigo já está em um bom lugar. Plenário "José Mariz", em 12 de agosto
28 de 2019. Plenário "José Mariz", em 12 de agosto de 2019. Dep. Adriano Galdino –
29 Presidente; Dep. Nabor Wanderley – 1º Secretário; Dep. Bosco Carneiro – 2º Secretário."

30 **6- Mensagem do Conselheiro Fábio Túlio Filgueiras Nogueira, na qualidade de**
31 **Presidente da Associação dos Tribunais de Contas do Brasil - ATRICON:** "A
32 ausência do Conselheiro Marcos Costa é preenchida por lembranças; por guardados que
33 trago na memória. Alguns contêm traços da simplicidade; outras têm o perfil mais sério,
34 adotado sempre que a situação exigia; em muitas, permanece o homem afável, alegre,
35 brincalhão. Com os traços preservados na saudade, delineio o memorável retrato
36 daquele companheiro. Dentre os episódios conservados, recordo-me de uma ocasião em
37 que Marcos Costa foi designado mediador em um debate, cujo palestrante era possuidor
38 de inúmeros títulos acadêmicos, a maioria deles obtidos em Universidades estrangeiras.

1 Incumbido de fazer referências ao largo currículo do eminente pesquisador, em que
2 predominavam textos em inglês, além de outros idiomas, Marcos foi fazendo uma leitura
3 arrastada, aportuguesando as palavras, bem ao seu estilo ... a plateia a passou esboçar
4 sorrisos e cochichos. Quando concluiu a leitura, Marcos Costa dirigiu-se aos ouvintes,
5 com a costumeira simplicidade, se desculpando pelo sotaque nada britânico do seu
6 inglês. Salientou, sem modéstia, que preferia preservar o “itaporanguês”, a sua língua
7 pátria. Foi o bastante para desarmar os sorrisinhos, que tinham certo ar de reprovação, e
8 arrancar aplausos da plateia. Ao contar esse episódio, busco salientar, além da
9 simplicidade com a qual conduziu a vida, a imensa capacidade de cultivar e preservar
10 amizades, que Marcos Costa possuía. Aliás, se não conquistava amigos, assegurava ao
11 menos a simpatia daqueles com quem convivia. A personalidade amena e leve, guardava
12 um espírito forte, aguerrido. Forte como qualquer sertanejo consegue ser. As
13 dificuldades, suplantadas ao longo da vida, jamais foram razão de lamúria, de queixa. O
14 “itaporanguês” de Marcos Costa faz falta. A presença física, como disse, passou a ser
15 substituída pela saudade de uma convivência amigável e cordial. Permanecem os
16 ensinamentos. Ficam os exemplos de denodo e ética com os quais conduziu a sua longa
17 jornada no Tribunal de Contas do Estado da Paraíba, a partir do ingresso em 1987,
18 aprovado em concurso público como Técnico em Controle Externo. Agradeço pela
19 oportunidade de haver convivido com um ser humano tão especial. Que Deus preencha
20 com bênçãos e acalento a vida da família e dos amigos. O imenso vazio, que ocupa a
21 sua cadeira neste plenário Marcos Costa, é fruto daquilo que plantastes. Muito obrigado!”
22 Em seguida, foi apresentado no *datashow* do Plenário, um vídeo sobre o Conselheiro
23 Marcos Antônio da Costa, produzido pela Assessoria de Comunicação desta Corte. No
24 seguimento, Sua Excelência o Presidente concedeu a a palavra ao **Conselheiro Antônio**
25 **Nominando Diniz Filho**, para falar em nome da Corte de Contas: “Senhor Presidente,
26 acabamos de assistir um vídeo e ouvimos a voz do Conselheiro Marcos Antônio da Costa
27 interpretando uma das músicas mais belas da canção popular nordestina. Na mesma
28 toada, diria, como uma marcha muito bonita, também, que se ecoa sempre nas
29 festividades Pernambuco, que diz: “Saudade é isso que a gente sente/ Saudade è falta
30 que faz a gente/ De alguém que partiu/ De alguém que morreu/ De alguém que o coração
31 não esqueceu”. É exatamente assim que todos nós estamos vivenciado, nesta sessão, de
32 memória do inesquecível Conselheiro Marcos Antônio da Costa. Quero, inicialmente,
33 fazer uma breve homenagem aos seus familiares, que representa, em vida, tudo aquilo
34 que representou o Conselheiro Marcos Antônio da Costa: a sua digna esposa Maria das
35 Graças Leite Vieira da Costa; as filhas Paula Tatiana Leite Vieira da Costa, Lorena Leite
36 Vieira da Costa e a todos os seus irmãos. Apenas a título de lembrança, Marcos Antônio
37 da Costa foi natural de Itaporanga/PB -- mas ele costumava dizer que era natual de
38 Misericórdia – nasceu em janeiro de 1953, portanto, ainda jovem para os dias atuais.

1 Formado em Direito, ingressou neste Tribunal por concurso público 1987, no cargo de
2 Técnico de Controle Externo (hoje Auditor de Contas Públicas). Também por concurso
3 público, alcançou a condição de Auditor (hoje Conselheiro Substituto). Foi escolhido, por
4 seus pares, Conselheiro Titular desta Corte de Contas e exerceu com honestidade,
5 brilhantismo e muita correção a Coordenação da Escola de Contas Otacílio Silveira
6 (ECOSIL) e mais recentemente, presidiu a 1ª Câmara Deliberativa deste Tribunal. Marcos
7 Antônio da Costa exerceu todas as funções de forma técnica, entrando pela porta
8 larguíssima do concurso público, chegou a Conselheiro e chegaria a Presidência desta
9 Casa, a exemplo do Conselheiro Umberto Silveira Porto. Mas, quis o destino que sua
10 missão já estivesse encerrada entre nós e, pela fé, foi convocado para exercer outras
11 missões, sem sombra de dúvida, no Reino de Deus. Marcos Antônio da Costa era um
12 homem simples e, quando aqui cheguei, em 2003, ele Auditor Substituto de Conselheiro,
13 tínhamos um amigo em comum, o Sr. José Rodrigues, para alguns conhecido como José
14 Sabino, homem inteligente com quem trabalhei na Secretaria de Saúde do Estado da
15 Paraíba. Quando fui indicado para Conselheiro desta Corte, José Sabino me disse:
16 “Nominando, tenho um amigo que vai lhe procurar e vai ficar a sua inteira disposição.
17 Aquilo que você precisar pode contar com ele”. E assim fez o Conselheiro Marcos Costa,
18 me procurou e disse: “Nominando, vim aqui porque José Sabino pediu para que lhe
19 procurasse”. Quantas e quantas vezes eu não precisei de Marcos Costa para me tirar
20 dúvidas e conhecer melhor as tramitações processuais dentro deste Tribunal. Ele sempre
21 esteve presente. Marcos Costa tinha a dignidade à flor da pele ao ponto de se irritar -- e
22 como se irritava, e todos nós testemunhamos -- quando queriam tentar demonstrar que a
23 condução do processo que ele presidia não era exatamente aquela que deveria ser
24 apresentada. Era um homem digno que não aceitava esse tipo de insinuação. Marcos
25 Costa era amigo e esteve sempre presente nos momentos em que todos nós que já
26 presidimos esta Casa -- os que estão na titularidade e os que já se aposentaram e que
27 estão sempre presentes entre nós -- agimos em favor do Tribunal de Contas do Estado
28 da Paraíba. Um homem que gostava de música -- e não podia ser diferente porque toda a
29 sua família tem o traço genético da música -- certa vez ele me viu trabalhando ouvindo
30 música e me perguntou: “Você gosta de Altemar Dutra?” e lhe disse: “Muito.” Então ele
31 me disse: “Pois vou lhe dar um presente”. Aí gravou um CD de Altemar Dutra -- que,
32 naquela época, era uma modernidade -- e me trouxe. Ainda tenho esse CD e guardo com
33 muito carinho. Depois lhe disse que, na verdade, mais do que Altemar Dutra, tinha uma
34 admiração muito grande por Nelson Gonçalves. Ele gravou, também, um CD com
35 músicas de Nelson Gonçalves e me presenteou. Marcos Costa era uma pessoa muito
36 presente na vida de todos nós. Se o Presidente, Conselheiro Arnóbio Alves Viana,
37 abrisse os microfones para testemunhos iríamos ver o quanto ele era presente na vida de
38 todos, porque ele fazia, com muita devoção, o mister dentro desta instituição. Mas

1 controlamos, apenas, o nascimento. Depois que habitamos este mundo, tudo é condução
2 divina. O tempo de Deus não é o nosso tempo. Quantas vezes reclamamos pelo tempo,
3 mas quem entrega seu caminho ao Senhor e confia Nele, Ele saberá exatamente qual o
4 tempo de convocar para uma nova vida, que é a vida que não tem volta e quem Nele crê
5 jamais morrerá. Mas quis o tempo que em agosto deste ano, aos sessenta e seis anos de
6 idade, Marcos Antônio da Costa se despedisse de todos nós. Ele já havia preparado as
7 Contas do Governo do Estado e a apreciação estava agendada para uma quinta-feira. O
8 Conselheiro Arnóbio Alves Viana estava em viagem representando esta instituição e
9 Marcos Costa me procurou. A última vez que estive com ele, entrou em meu Gabinete,
10 pedi que sentasse e ele me disse: “É rápido, vim aqui lhe dizer que não tenho condições
11 de relatar. Eu não estou bem”. Eu disse: “Mas você não vinha evoluindo tão bem?” Aí ele
12 me disse: “Mas eu estou mal. Estou com um nódulo no fígado.” Dizer isto para um
13 médico, então lhe disse: “O que é que você quer? Adiar ou retirar de pauta?”. Ele me
14 disse: “Quero retirar”. Eu lhe disse: “Então vá embora pra casa, vou comunicar ao
15 Presidente e vou pedir a Fábria que tome todas as providências”. Comuniquei ao Gabinete
16 da Presidência e comuniquei ao Presidente e Sua Excelência determinou que fossem
17 tomadas todas as providências para comunicar as autoridades relacionadas no processo,
18 a própria sociedade paraibana, que aguardava o julgamento dessas contas, e nunca mais
19 tivemos o contato do Conselheiro Marcos Antônio da Costa. Sei que ele não está
20 presente, aqui, mas está nos ouvindo, ele está nos vendo e ele está se comunicando
21 conosco, tocando no coração de cada um de nós, para dizer a todos: “Eu estou bem, eu
22 estou vivo e eu estou feliz com a felicidade da minha família.” Muito obrigado”. A seguir, o
23 Presidente concedeu a palavra ao **Conselheiro Aposentado Juarez Farias, para falar**
24 **em nome dos Conselheiros Aposentados:** “Senhor Presidente, Senhores Conselheiros
25 Ativos e Aposentados, Procuradores e servidores do Ministério Público de Contas,
26 Servidores do TCE, Autoridades Presentes, Senhoras e Senhores. Agradeço a honra de
27 participar desta sessão. Mais uma vez o Tribunal converte a perda de um companheiro
28 de trabalho em momento de revisão da história da Casa; de realce para contribuição
29 especial; de reafirmação de princípios; e de revitalização do compromisso institucional de
30 aperfeiçoamento contínuo e mensuração cada vez mais objetiva da eficiência. Hoje
31 homenageamos o saudoso Conselheiro MARCOS ANTONIO COSTA, “prata da Casa” na
32 linguagem popular, de brilhante carreira técnica e funcional, entusiasta e protagonista de
33 grandes iniciativas do Tribunal. Quando trabalhei aqui, tive a ventura de conhecer,
34 conviver e trabalhar com MARCOS COSTA em alguns projetos que atestam a grande
35 contribuição do nosso homenageado ao nosso TCE. Tentarei resumir apenas três desses
36 projetos, permitindo-me chamar à autoria o colega LUZEMAR MARTINS, igualmente
37 dedicado e disposto a desvendar caminhos, propor alternativas, observar os estritos
38 deveres legais e avançar para padrões mais altos de controle externo e aprimoramento

1 da administração pública. Muitos outros companheiros - Conselheiros, Procuradores ou
2 servidores - poderiam ser evocados aqui, mas me desculpo das omissões lembrando o
3 pouco tempo para estas memórias. Nos projetos solicitados ao trio Marcos Costa,
4 Luzemar Martins e Juarez Farias, a seguir resumidos, o trabalho coletivo predominou
5 sobre posicionamentos hierárquicos e quaisquer restrições à exposição e defesa do que
6 parecia mais certo a cada participante. Os três projetos escolhidos foram elaborados em
7 momentos distintos e em circunstâncias diversas. O primeiro foi o do ansiado PLANO DE
8 CARGOS E CARREIRAS DO TRIBUNAL, necessário para definir mais claramente
9 direitos e deveres dos servidores em trabalho e estabelecer regras transparentes para
10 mobilização e encaminhamento de novos servidores. MARCOS COSTA, então vinculado
11 ao setor de recursos humanos, foi a principal fonte de informações e ideias para o Projeto
12 do Plano. Levantava dados da Casa, trazia subsídios externos, propunha ou aceitava
13 soluções mais adequadas a este Tribunal e transformava as reuniões de trabalho em
14 verdadeira câmara dinâmica de legislação, promoção e proteção do servidor de controle
15 externo. Lembro-me bem como Marcos foi entusiasta e aguerrido ao defender a
16 denominação mais consentânea aos servidores de auditoria, à época abrigados sob
17 denominação de técnicos de controle externo, diferente da adotada pela maioria das
18 cortes de contas. Aparentemente formal e sem maior repercussão objetiva, este detalhe é
19 lembrado para indicar o quanto MARCOS COSTA pesquisava, avaliava e discutia cada
20 aspecto do trabalho a que estivesse entregue. E como vibrou, quando o Plano sugerido
21 pelo trio assessor foi acolhido quase integralmente Pleno, mesmo envolvendo inclusão,
22 exclusão, reformulação, redefinição e acréscimo normas e práticas já adotadas. Abriu-se,
23 em consequência, a possibilidade de tentar o urgente e indispensável passo seguinte:
24 prover cargos e funções vazios, por afastamento dos respectivos titulares ou por
25 ampliação da crescente demanda sobre esta Casa. Uma vez mais foi reunido o trio que
26 cuidou do Projeto do Plano para formular planejar e promover, depois da aprovação do
27 planejamento, concurso público de auditores. Também neste caso MARCOS COSTA
28 contribuiu com entusiasmo, conhecimento e dedicação para o sucesso da nova tentativa
29 de aperfeiçoamento, superando as dificuldades legais, institucionais, materiais e
30 circunstanciais. Viria, então, o sonho de informatizar o Tribunal, à época com recursos
31 restritos e sem maiores perspectivas de ampliá-los. O trio assessor, outra vez convocado,
32 entregou-se à tarefa de sugerir e implementar o que se convencionou chamar de PLANO
33 DE INFORMATIZAÇÃO DO TRIBUNAL. Na casa havia um único computador pessoal, de
34 menor capacidade que um celular básico de hoje, pertencente a um dos membros do trio
35 e operado pelo proprietário a partir de conhecimentos operacionais ainda mais restritos
36 do que o próprio aparelho. Estas dificuldades puderam ser superadas. Em primeiro lugar
37 porque havia no grupo quem trazia de outras outras entidades públicas e privadas alguma
38 experiência no assunto. Em segundo lugar, porque, à época, já eram alentados os

1 conhecimentos, neste campo, do colega Luzemar Martins. Procurou-se definir e
2 orçamentar as pretensões iniciais e, aprovado o Projeto pelo Pleno, buscar os recursos
3 materiais e técnicos necessários à sua implementação. O planejamento neste caso,
4 aparentemente temerário e complexo, foi alcançado com objetividade e realismo. Os
5 recursos materiais inicialmente contemplados vieram pela colaboração entusiasta e
6 decisiva do hoje Conselheiro Fernando Catão, na ocasião Secretário de Planejamento do
7 Governo Ronaldo Cunha Lima. Seguiu-se a busca de subsídios técnicos para formular a
8 licitação dos computadores passíveis de aquisição com os recursos disponíveis. Neste
9 aspecto, o Tribunal contou com expressiva colaboração de entidades públicas,
10 notadamente a ELETROBRÁS. Seguiram-se, então, a montagem e operação inicial do
11 futuro centro de informática desta Casa, hoje com excelente equipe operacional,
12 atualizados equipamentos e elevada produção de qualidade. Seria despidendo, no
13 linguajar sempre escoreito do nosso querido Ministério Público de Contas, detalhar a
14 participação criativa, obstinada e eficiente de MARCOS COSTA no programa de
15 informatização. Senhoras e Senhores, Pelos exemplos aqui resumidos, participo desta
16 Sessão com saudade de um servidor exemplo desta Casa de tantos profissionais
17 respeitáveis pela dedicação, pelo entusiasmo, pelos conhecimentos e pela ética. E,
18 também, pelo desejo de dizer de público, à família, aos colegas, aos amigos e aos
19 conterrâneos de MARCOS COSTA que ele deve ser lembrado e seguido pela dedicação,
20 procura permanente de aperfeiçoamento, gosto e vontade de trabalhar, realizações
21 substantivas, respeito à dignidade e à compostura. Muito Obrigado!”. **Em seguida, o**
22 **Presidente convidou a Técnica de Contas Públicas, Marilene Gomes de Sousa**
23 **Rêgo, para falar em nome do Gabinete do Conselheiro Marcos Antônio da Costa:** “Difícil
24 é lidar com a perda de um ente querido, pois nada poderá substituí-lo, restam somente
25 doces lembranças e agradecimentos dirigidos ao nosso Deus, Criador de tudo e de todos,
26 por termos tido o privilégio de conhecer Marcos Costa e compartilhar por vários anos da
27 sua convivência diária. Todas as pessoas que passam pela nossa vida, levam um pouco
28 de nós e deixam um pedaço de si. E é por isso mesmo que nos sentimos tristes mas, ao
29 mesmo tempo, agraciados de termos tido muito mais do que um chefe, tivemos um
30 grande amigo. Marcos Costa era um homem temente a Deus, bondoso, honesto e
31 trabalhador. Pessoa simples e de fácil convivência. Gostava de uma boa música e de
32 contar histórias de Itaporanga, sua cidade natal, sua eterna “Misericórdia”. Tinha orgulho
33 de suas raízes, por isso sempre deixava à mostra suas bandeiras do Brasil, da Paraíba e
34 de Itaporanga. A propósito, esta última fez morada constante no seu coração. Costumava
35 falar o idioma “itaporanguês” no seu dia a dia, cheio de palavras inéditas, que um
36 desavisado não saberia interpretar, e que aos poucos foi sendo incorporada naturalmente
37 ao nosso também. Era vaidoso, gostava de estar sempre “fiota”, esta palavra que é a
38 cara dele, que significa arrumado, organizado, e que muito revela do seu bom humor e

1 serenidade com que encarava a vida. Era uma pessoa muito humana e gostava de ajudar
2 o próximo. Sua vida profissional foi como um rio que corre para o mar. Galgou cargos e
3 funções, grande parte neste Tribunal, e, naturalmente, sua competência, experiência e
4 senso de justiça, que o acompanharam durante toda esta trajetória, o elevaram ao posto
5 mais alto desta Corte, o de Conselheiro, pelo critério do merecimento. E essa era a sua
6 missão, pois como diz na Palavra de Deus, “O homem não pode receber coisa alguma,
7 se não lhe for dada do céu” (João 3:27). Amava o Tribunal de Contas e fazia questão de
8 demonstrar isso, usando seu “botton” institucional, inclusive, quando, a serviço desta
9 Corte, visitava outras Unidades da Federação, no intuito de mostrar o crescente nível de
10 excelência dos trabalhos aqui desenvolvidos. Dr. Marcos enaltecia a importância do seu
11 trabalho em prol da sociedade e não pela ostentação do cargo. “A minha vaidade é a
12 minha produtividade, é a nossa resposta à sociedade, que é o nosso patrão”.
13 Relacionava-se muito bem com todos os servidores desta Casa, independentemente do
14 cargo que ocupavam, do mais humilde à alta cúpula. Sabia exercer a liderança pela
15 influência e não pela autoridade. Não precisava cobrar nada ou vigiar, pois liderar por
16 influência é dom. Defendia o tratamento igualitário para todos e sempre dizia que pedia a
17 Deus para não ser injusto com ninguém e, se por acaso o fosse, que tivesse a
18 oportunidade de corrigir. Essa era a sua preocupação de travesseiro. Como chefe,
19 sempre soube compartilhar o que sabia e decidir de forma democrática, buscando ouvir
20 as opiniões contrárias e ponderando os fatos com sabedoria. Nunca se achou dono da
21 razão ou menosprezou o trabalho de algum de nós. Ao contrário, sempre nos tratou com
22 respeito, consideração e dignidade. Quando precisava, corrigia com amor. E dizia “só erra
23 quem trabalha, quem não trabalha nunca erra”. Não escondia sua preferência de
24 trabalhar com mulheres, à exceção do seu motorista, Sr. Lusimar. Somos 6 (seis)
25 mulheres (Marilene, Maricélia, Roberta, Juliana, Terezinha e Izabel) que ele chamava de
26 seu jardim florido e cheiroso. Gostava de nos presentear e, para onde quer que viajasse,
27 sempre trazia uma lembrança, por mais que a gente dissesse que não precisava. Mas
28 também era ciumento. Sutilmente, percebíamos que a figura masculina de destaque na
29 sala tinha que ser ele. Nas suas piadas, brincava com a lendária “Caetana” dizendo que
30 ela, de vez em quando gostava de visitar alguém, mas que ele não tinha a menor pressa
31 de recebê-la, dizia que ela poderia procurar outra pessoa mais necessitada e não ele. E
32 aí, indagávamos, quem era esta mulher, que não conhecíamos, até então? Após
33 explicações, a dita cuja, era a Morte. No auge da doença, não perdeu a fé e a esperança
34 de viver, dizia sempre durante as visitas que fazíamos a ele, que iria retornar para julgar
35 as contas do Governo do Estado e depois se aposentaria, assim teria a honra de, pela
36 primeira vez, ter relatado as contas de maior repercussão na esfera estadual.
37 Infelizmente, esse sonho não se realizou, mas o que deixou foi bem mais que isso...
38 Marcos Costa deixou um grande exemplo de ética, responsabilidade, honradez, sem

1 perder de vista o lado humano dos relacionamentos. Qual o sentido da vida, se não for de
2 influenciar outras pessoas? A vida passa e, quando menos se espera, o nosso fôlego se
3 esvai. O que nos restaria se não fosse deixar um grande legado? E esse foi o que Dr.
4 Marcos deixou... primeiro, uma enorme saudade e depois os seus ensinamentos, que
5 ficarão para sempre em nossas vidas. Não obstante os defeitos, inerentes à nossa
6 fragilidade humana, podemos ser pessoas melhores a cada dia. Eis que Deus faz novas
7 todas as coisas (Apocalipse 21.5). E, na corrida da nossa existência, aproprio-me das
8 palavras do apóstolo Paulo que diz: “Esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e
9 avançando para as que estão adiante, corro para o alvo, para a soberana vocação de
10 Deus em Cristo Jesus” (Filipenses 3:13). Muito obrigada.” No seguimento, o Presidente
11 concedeu a palavra à sobrinha do homenageado, Luizi Moreira Gonçalves Pereira da
12 Costa, bem como à filha, Lorena Leite Vieira da Costa, que fizeram os seguintes
13 pronunciamentos: **Luizi Moreira Gonçalves Pereira da Costa:** “São muitas lembranças,
14 algumas distantes, da casa da Torre e, principalmente, do apartamento do
15 Expedicionários, do veraneio em Maria Farinha, das brincadeiras e dos carões (vou
16 admitir que tinha mais medo de tio Marcos do que de painho)... outras um pouco mais
17 próximas, como as da viagem a Itaporanga, quando comemos pirão de cuscuz com bode
18 no café da manhã, dos preparativos para sua posse como Conselheiro, quando ele
19 insistiu que eu cantasse uma música na cerimônia (eu querendo que Daniel, meu primo,
20 cantasse e ele falou "quem vai cantar é vc!", e eu obedeci, é claro) ou a última vez em
21 que estive no seu gabinete e ele falou que eu estava bonita e cheirosa. Interessante que
22 ele era muito sério e não costumava falar assim comigo, mas nesse dia ele falou. Mas
23 hoje eu escolhi falar sobre a sua grande influência na minha vida profissional. Quando eu
24 e Lorena (sua filha, minha prima) éramos estudantes universitárias, ela do curso de
25 Contabilidade e eu, de Direito, tio Marcos nos deu um conselho, um excelente conselho,
26 mas, naquele momento, ele nem imaginava que mudaria minha vida para sempre. O
27 conselho foi: “Façam o concurso para estágio do TCE”. Eu e Lorena fizemos e passamos.
28 Naquela época, eu estava desanimada com o curso, pensando em desistir, e ele me
29 mostrou um universo completamente diferente do que conhecia até então: o do Controle
30 Externo. O estágio foi engrandecedor. As duas monografias que escrevi, na graduação e
31 na especialização, sofreram direta influência dele. A primeira delas, ele leu, revisou, fez
32 diversas críticas que foram super importantes. E a importância era tanta que, quando da
33 minha formatura (vou contar uma historinha aqui, painho, não fique chateado comigo), eu
34 quis que ele tivesse entrado comigo na aula da saudade. Meu pai entraria no baile e ele
35 na aula da saudade, mas painho não gostou da idéia e eu entendi... Depois, já formada,
36 abriu-se edital para concurso de Auditor de Contas Públicas, cargo outrora foi ocupado
37 por ele, e eu abracei a oportunidade com a dedicação que pude. Ele sempre se manteve
38 muito distante para que eu ocupasse meus próprios espaços e, por isso, não costumava

1 falar que era meu tio assim abertamente. E eu o chamava de Dr. Marcos Costa. Mas a
2 notícia se espalhou e ele me apresentava com orgulho e ele passou a ser, também no
3 TCE, "tio Marcos", para mim e para muito dos meus amigos. Ser sobrinha de Dr. Marcos
4 Costa me deixava sempre numa situação difícil, já que eu tinha que me esforçar tanto
5 para provar meu próprio valor, como para fazer jus ao sobrenome dele, esse homem
6 incrível, dedicado, íntegro, trabalhador e tão dedicado a este Tribunal de Contas. Antes
7 de finalizar, queria contar das tantas vezes que fui até seu gabinete para ouvir seus
8 conselhos, pedir orientação, ouvir suas histórias. Em muitas situações, quando sabia que
9 eu estava envolvida em algum trabalho importante, me chamava e queria saber como
10 estava sendo, me dava idéias e orientações. Certa vez, cometi um erro em um trabalho
11 que gerou grande repercussão, liguei para ele tentando não deixá-lo perceber que estava
12 chorando e ele falou: "Só erra quem trabalha", assim como Marilene ressaltou
13 anteriormente. Já no hospital, ele me disse que tinha um projeto para dividir comigo
14 quando ele voltasse a trabalhar. Pena que não chegamos a conversar sobre e não vou
15 saber o que era. Mas ele, no seu último dia de vida, ainda me deixou uma grande lição de
16 amor e entrega. Tio, onde quer que esteja, estar ao seu lado naquele momento foi muito
17 engrandecedor e eu tenho o conforto de saber que o senhor estava em paz. Não queria
18 morrer, lutou bravamente, como sempre fez em sua vida, mas soube reconhecer o
19 momento de entregar sua alma. Eu me sinto muito grata por ter convivido com o senhor e
20 sinto muito por não ter dito isso em palavras quando ainda estava vivo. Minha família, eu
21 os amo demais e tenho muito orgulho do sobrenome que carrego, porque ele fala de
22 pessoas dignas e impactantes como meu tio. Tenho muito orgulho de ser a sobrinha de
23 Marcos Antônio da Costa, principalmente aqui no Tribunal de Contas do Estado da
24 **Paraíba**". **Lorena Leite Vieira da Costa**: "Quando fiquei sabendo desta homenagem ao
25 meu pai, logo pensei: nada mais justo! É que o Tribunal de Contas da Paraíba e Marcos
26 Antônio da Costa eram praticamente um só, ou no mínimo, velhos amigos. Painho era
27 daqueles que não se conformava com o trabalho como meio de sobrevivência, mas como
28 uma forma de vida. Lembro, quando criança, de seus estudos noites a fio, usando uma
29 mesa feita com uma porta de madeira; nesta época eu não tinha ideia do que era um
30 concurso público, mas, com o tempo, entendi que aquela dedicação e responsabilidade
31 seriam as mesmas que norteariam toda a sua carreira no Tribunal. Ele me relatava tantas
32 histórias do TCE que eu conhecia muitos de seus colegas pelo nome, Graça Jardim,
33 Marcos Urquiza, Tônico, Luzemar, Valério dentre outros. Contava das aventuras durante
34 as diligências, e até de se esconder por trás de um amontoado de livros para tirar aquele
35 velho cochilo após o almoço. Passaram-se anos e, como comprovação de quão imensa
36 era sua capacidade técnica, foi nomeado auditor substituto de conselheiro! Pense numa
37 felicidade: ter sua própria sala, sua equipe, expor sua opinião em relação às contas
38 apreciadas, podendo também julgá-las....ahh ele adorava. Quantas vezes eu o peguei

1 repetindo o que diria na sessão do pleno para não gaguejar e se fazer bem entendido?!
2 Mas, ali não era o fim, estava disposto a seguir mais adiante e avançar até o limite da sua
3 carreira. Então, por merecimento, foi indicado conselheiro. Seguiram-se aqueles infinitos
4 e angustiantes meses de dúvida e espera...Deus poderia até tardar, mas havia de não
5 falhar e no dia 16 de dezembro de 2015, lá estava eu, na primeira fileira do Centro
6 Cultural Ariano Suassuna, aplaudindo, com orgulho, o meu pai, o mais novo Conselheiro
7 do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba....seus anos de entrega à esta casa
8 finalmente foram reconhecidos. Ele foi um exemplo de dedicação ao trabalho, não por
9 mera obrigação, mas por amor. Onde quer que esteja, tenho certeza que está muito feliz,
10 pois, mesmo não vindo trabalhar hoje, se fez lembrado em sua segunda casa, por sua
11 segunda família”. Após os pronunciamentos, o Presidente convidou a violinista Bárbara
12 Azevedo, para prestar sua homenagem com uma apresentação musical. Da mesma
13 forma, os sobrinhos do saudoso Conselheiro Marcos Antônio da Costa, integrantes da
14 Banda “Os Gonzagas” -- Yuri Gonzaga Gonçalves da Costa e Daniel Costa -- contando
15 com a participação da servidora desta Corte, Sra. Terezinha Lizieux, também, prestaram
16 sua homenagem com uma apresentação musical. Dando seguimento à Sessão Solene,
17 Sua Excelência o Presidente convidou o Diretor Executivo Geral desta Corte, Dr. Umberto
18 Silveira Porto, para receber uma placa e os objetos de recordação que deverão ficar
19 expostos no memorial do Tribunal. Na placa constava os seguintes dizeres: “Ao nosso
20 eterno Conselheiro Marcos Antônio da Costa, homenagem de reconhecimento e gratidão
21 do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba. Deixou escrito a sua própria história no
22 coração e na mente dos que o admiram. E partiu para receber a glória por sua dedicação,
23 humildade e generosidade.” A seguir, o Presidente convidou a Senhora Maria das Graças
24 Leite Vieira da Costa e suas filhas, Paula Tatiana Leite Vieira da Costa, Lorena Leite
25 Vieira da Costa e seu neto Arthur, para receber uma placa, em reconhecimento aos
26 serviços prestados em vida a esta Corte pelo Conselheiro Marcos Antônio da Costa. Na
27 placa constava os seguintes dizeres: “O Tribunal de Contas do Estado da Paraíba tem a
28 hora de conceder homenagem à família do nosso eterno Conselheiro Marcos Antônio da
29 Costa, o qual prestou relevantes serviços a esta Corte. À sua memória honrada, o nosso
30 respeito e a nossa reverência.” Finalizando, o Presidente desta Corte de Contas,
31 **Conselheiro Arnóbio Alves Viana** fez o seguinte pronunciamento: “O Tribunal de
32 Contas do Estado da Paraíba realizou uma sessão importante para reconhecer e
33 reverenciar a história de um grande homem”. Em seguida, o Presidente declarou encerra
34 da sessão, às 11:30hs. E para constar, eu, Osório Adroaldo Ribeiro de Almeida,
35 Secretário do Tribunal Pleno, mandei lavrar e digitar a presente Ata, que está conforme.
36 **TCE - PLENÁRIO MINISTRO JOÃO AGRIPINO, em 11 de outubro de 2019.**

Assinado 27 de Novembro de 2019 às 10:22



Cons. Arnóbio Alves Viana
PRESIDENTE

Assinado 25 de Novembro de 2019 às 12:41



Osório Adroaldo Ribeiro de Almeida
SECRETÁRIO

Assinado 25 de Novembro de 2019 às 13:22



Cons. André Carlo Torres Pontes
CONSELHEIRO

Assinado 25 de Novembro de 2019 às 14:36



Cons. Antônio Nominando Diniz Filho
CONSELHEIRO

Assinado 26 de Novembro de 2019 às 08:36



Cons. Arthur Paredes Cunha Lima
CONSELHEIRO

Assinado 26 de Novembro de 2019 às 09:30



Cons. Fábio Túlio Figueiras Nogueira
CONSELHEIRO

Assinado 26 de Novembro de 2019 às 08:54



Cons. Fernando Rodrigues Catão
CONSELHEIRO

26 de Novembro de 2019 às 08:38



**Cons. em Exercício Renato Sérgio Santiago
Melo**

25 de Novembro de 2019 às 13:00



Cons. Subst. Antônio Cláudio Silva Santos

Assinado 26 de Novembro de 2019 às 11:46



Luciano Andrade Farias
PROCURADOR(A) GERAL